Conversa realizada com teólogo terapeuta muçulmano da tradição africana Aboua Kumassi Koffi Blaise (A.K.) via WhatsApp através de mensagens de áudio no dia 13 de julho de 2020. Esse diálogo foi ministrado por M.C. e transcrito por F.B.C. As perguntas foram feitas informalmente para que ele realizasse as respostas de uma só vez. Os áudios foram enviados em seis partes diferentes, assim colocadas em ordem cronológica neste arquivo.

1. Primeiro áudio enviado às 11h56m de 6m15s.

**M.C.:** O que você pode sugerir, em termos de bibliografia, sobre os ritos de sacralização? Você poderia falar sobre a importância da sacralização e seus fundamentos.

**A.K.:** Muito bom dia Maria, acho que você... se a gente não se conhece você deve me conhecer através da minha esposa que é a Fatoumata. Bom, esse assunto como eu já havia colocado realmente não tenho indicações livresca pra ele né? Até porque ele vai, essa questão livresca vai sugerir... vai presumir que você tenha alguns pré-requisitos, daí para você poder enveredar esses textos aí e é uma coisa muito complicada você tem um texto em árabe, textos em francês e os pré requisitos são muito mais complicados que você imagina, por isso que eu falei que é melhor a gente não enveredar por essa questão aí.

Agora, quais são os animais que a gente utiliza para sacralização, se assim for a palavra, de forma preferencial é o cordeiro. O cordeiro que a gente usa, entendeu? Por coincidência a gente já, vai daqui a umas semanas, a gente já vai ter uma grande festa muçulmana aonde justamente será feito a sacralização do cordeiro em uma homenagem ao profeta Abraão, quando ele por ordem de Deus ele quis matar o filho e Deus enviou o cordeiro no lugar do filho, então é esse cordeiro que é o mais usado para a sacralização na religião muçulmana. Agora antes de entrar no ato da sacralização, claro, tem inúmeras considerações que vem antes né? Primeiro não se sacralizar animal de menos de 6 meses, primeiro tem isso. Segundo você tem a forma como ele é criado, ele tem que ser criado de uma forma extremamente, vamos dizer assim, de uma forma que respeita entre aspas os direitos dos animais, porque na religião muçulmana os animais têm também direito assim como as plantas, assim como as águas o que for. Então ele tem que ser criado dentro desse ambiente aí entendeu? E então, ele tem que estar em ótimo estado de saúde né? Não pode ser um animal que tem algum defeito, não, de jeito nenhum ele tem que ser extremamente limpo né? Limpo o que estou dizendo é tanto na aparência quanto na própria comida, a comida que vai ser dada a ele para ele comer, coisa e tal, ela tem que ser extremamente policiada tá? E quando for a sacralização é proibido que haja outros animais da mesma espécie de perto olhando. São detalhes assim que podem inviabilizar a própria sacralização entendeu? É, que mais que a gente pode passar isso para você? É bom você tem outras questões porque fora o cordeiro você tem também o próprio boi né? Nessa grande festa que está aqui está para chegar, você pode substituir ele pelo boi mas é é a mesma coisa que vai ter que ser seguida também, tudo aquilo que acabei de falar é válido para todos eles, seja o boi, seja o cordeiro, seja o cabrito... para todos eles você tem que respeitar as considerações que acabei de enumerar entendeu? Outra coisa também que é importante saber é que na hora da sacralização, a faca, a faca, que geralmente é usado uma faca, ela precisa ser extremamente bem afiada porque a recomendação é que seja feito um corte só, uma só vez passar no pescoço dele né? E tem a parte exato aonde que tem que ser feito, então ele tem que passar uma só vez lá e acabou, acabou e o animal não tem, ele não tem que ver essa faca ele ele não ele não deve ver a faca. Então tudo isso toma cuidado os que precisam ser respeitadas para que no final a carne do animal seja válida agora hoje em dia um monte de coisas acontecem nesse processo todo, então é muito difícil você ter a certeza absoluta de esses pré-requisitos foram respeitados.

Então a sacralização também acontece na hora de você colocar essa carne na boca, na hora de colocar na boca você faz umas uma simples oração a Deus né? Para abençoar esse animal, tudo mais e tal, antes de você comer então são elementos que nem sempre a gente ficar falando mais que são coisas que a gente respeita. Fora o porco, todos os demais animais são suscetíveis de ser comidos na região muçulmana, mas dentro dessas considerações que eu acabei de colocar para você entendeu? Acho que respondi para aquilo que você estava precisando se tem outras coisas se pode perguntar aí que a gente vai ver.

1. Segundo áudio enviado às 12h31m de 2m47s. Áudio complementar referente a primeira pergunta.

**A.K.:** Oi Maria. Então, eu estava pensando aqui. Eu lembrei de um detalhe que de repente pode ser importante. Enfim, vou passar isso para você, você vai ver se dá para você colocar isso, acrescentar tá? Do que se trata, eu vi dentro daquilo que você tá passando para mim que tinha alguma coisa a ver também com as questões ligadas a comida vegana e tal. Isso me lembrou um detalhe que realmente pouca gente aqui no Brasil ainda pode estar sabendo. Na África, o pessoal muçulmano, sobretudo os mais velhos, quando eles fazem os retiros espirituais, esse retiro espiritual ele não é... Como se chama? Não é obrigado que seja as pessoas velhas, eu mesmo faço também, então o retiro espiritual ele quando ele acontece ele implica um consumo, às vezes que, que passa a ser... A gente pode até considerar um pouquinho mais exigente do que negócio vegano, entendeu? Você tem retiro espiritual a onde a pessoa acaba não comendo carne, ele não pode comer carne não pode comer coisa... Como chama? Que foi sacralizada! Entendeu? Ele comer apenas frutas, não come leite, não come manteiga, sabe? Então, isso durante todo o período do retiro, pode ser no período de três dias vai até uma semana à um mês, a depender do estilo desse retiro espiritual.

Então esse um detalhe que queria passar para você, não sei se você já tem conhecimento disso, mas, enfim, é uma coisa que é bom também saber tá? Que a depender então dessas orientações a pessoa passa a não comer essas comidas, nada de carne, nada de sangue e por aí vai, mas aí é por conta de uma especificidade espiritual mesmo, mas isso dentro da religião muçulmana tá? Eu vou colocar o meu nome no final por escrito, não sei se você já tem, e aí você vê o que você faz tá bom? Obrigado, a gente vai se falando aí. Se tiver mais alguma coisa que você precisa esclarecer, pode falar tá bom? Tchau tchau.

1. Terceiro áudio enviado às 14h31m de 2m47s.

**M.C.:** Qual é a linha muçulmana que você segue?

**A.K.:** Oi. Então Maria, eu vou tentar fazer três áudios para tentar responder essas perguntas tá? A primeira pergunta sobre a questão de saber se eu sou muçulmano tradicional ou sufi ou fatimista, xiita, sunita, essas questões aí. Bom, posso te responder para dizer que a gente se considera simplesmente muçulmano, até porque lá na África o que nós temos de ligado vindo dos nossos pais, das pessoas que foram muçulmanas e coisa e tal, é um legado que transcende essas questões, vamos dizer assim, divisórias né? Porque eles conseguiram entender que o que prevalece na região muçulmana não são essas etiquetas. Na verdade todas elas são escolas para você aprender, para você aprender a enveredar pelo caminho de tal sábio, aí então vai ter esse nome para você aprender a entender o mundo através dessa outra pessoa, aí tem esse outro nome. Então no fim das contas o que interessa mesmo é você é muçulmano que significa você ser uma pessoa que sabe da arte de se submeter a vontade de Deus. Então, basicamente a gente se define dessa forma. E o sufi, se você for ver ele é uma das etapas espirituais mais acabadas disso tudo acabei de falar, seja xiita, seja sunita ou wahabista, enfim, tudo aquilo ali eles têm, eles encontram na forma sufi a forma mais acabada, mas isso não implica que o próprio sufi vai descartar aquilo que é xiita. Se ele descartar ele deixa de ser o próprio sufi, não sei se você entendeu. Então, lá na África, qualquer mesquita você encontra todas as pessoas dentro. Não tem uma mesquita que vai falar que alí, então, você não pode entrar porque você não é isso ou aquilo, não! Nós não temos isso lá na África, não temos! Então é isso é uma coisa que é bom saber tá?

1. Quarto áudio enviado às 14h34m de 4m08s.

**M.C.:** Qual a importância da África seguir suas tradições sem abrir mão de sua cultura e ancestralidade?

**A.K.:** Segundo, a questão do muçulmano africano com relação às nossas culturas aí e tal. Realmente aquilo que você colocou é isso mesmo que vigora lá lá na África nesse espaço aí, tudo aí é assim mesmo que funciona. Lá na África, eu costumo dizer aquela frase que os velhos passaram para mim assim, eles disseram assim: que a gente nunca abraçariamos a religião muçulmana se tivéssemos conhecido a pessoa árabe antes do Islã. O que significa dizer que nós conhecemos o Islã e só depois viemos a conhecer a pessoa árabe, as tradições deles, as culturas deles. Então o Islã ele não, ele não veio na África para dizer que ele é, como fez no caso o cristianismo chegou na África com aquela frase deles lá dizendo que eles estão trazendo a Civilização para os africanos. Não! Não! Com o Islã não foi com isso. Tanto é que o Islã já estava presente no continente africano, séculos e séculos, bem antes do cristianismo chegar. Então, o Islã ele ... Não ele, como se chama? Não tirou as culturas, muito pelo contrário ele foi se adaptando e ele é isso mesmo. O Islã se adapta às culturas e é para você adaptar a religião a sua cultura. A mesma coisa acontece na Europa, a mesma coisa acontece nos Estados Unidos, mesmo acontece aqui na América Latina e na Ásia também entendeu? Então e outra coisa, se você não quiser perspectivar isso da forma como você colocou na sua indagação, você vai criar um problema com a própria história do Brasil, porque você se lembra que os escravizados que vieram aqui no Brasil, boa parte deles eram muçulmanos tanto é que a única grande revolta de que se tem registro na história foi a A Revolta dos Malês e eles vieram de onde? Vieram da África. Vieram da África, mas já se trata de um Islã extremamente africano, não é um Islã “arabizado”, a gente for falar assim entendeu? Então seria você querer distorcer a história dizendo que na África a gente tem uma prática do Islã que é dissociada da nossa cultura. Não! Ela, a África, não tem esse problema não! O Islã na África, na África Negra, não tem esse problema de jeito nenhum, tanto é que se você for pensar na questão de aprofundar a própria, a própria, espiritualidade islâmica você vai ter na pessoa das lideranças africanas pessoas extremamente eruditas entendeu? Mas muito eruditas mesmo. Não por acaso você tem que Tombuctu (Timbuctu) como umas das melhores referências na questão aí de estudos do Islã entendeu? Então é isso que queira colocar sobre esse ponto aí tá?

1. Quinto áudio enviado às 14h39m de 4m21s.

**M.C.:** Qual os espaços na África que são feitos os retiros espirituais. Espaços físicos, sideral do sagrado. Onde se realiza?

**A.K.:** Então, para falar sobre essa questão do retiro espiritual que eu falei, para falar de uma forma espacial geográfica, você não tem um espaço que delimita isso daí. Não! É um, é um conhecimento que, se você for ver, ele está espalhado através de todas, todas, as regiões da África Negra onde você tem pessoas muçulmanas entendeu? E isso abarca a região do Senegal, da Mauritânia, Guiné bissau, Guiné Conacri, Mali, Libéria, Costa do Marfim, Gana, Benin, enfim, Nigéria, todos esses países aí. É uma questão de conhecimento que já se espalhou lá. Então quando essa pessoa quiser fazer um retiro espiritual, ele não vai colocar na alimentação dele esse tipo de comida né? Não é qualquer tipo de comida aí que ele vai estar comendo não. E outra, além disso, a depender do tipo de retiro, ele pode acrescentar a questão do jejum entendeu? Ele vai ficar de jejum durante o dia como se fosse o mês do Ramadã, ele fica de jejum, não comendo nada, não bebendo nada e só vai se alimentar na hora do pôr do sol e é nesse momento de se alimentar que ele vai apenas usar frutas ou, como se chama? Farofa, farofa, farinha de farofa e eles acrescentam um pouquinho de açúcar e pronto ou então frutas mesmo entendeu? Ou então tâmaras e pronto, acabou e isso será a comida dele durante esse retiro espiritual aí entendeu? E tem pessoas que vão acabar excluindo mesmo a carne, vermelha. Então, na verdade, é uma, é uma hierarquia. Você tem retiro espiritual onde a pessoa vai excluir apenas a carne vermelha, outros onde além de excluir a carne vermelha, ele vai excluir a carne branca ou outros aonde ele vai excluir esses dois primeiros, mas também vai excluir consumo de leite e derivados entendeu? E por aí vai entendeu? Quanto mais perto de excluir vários vários e vários camadas de comida a gente vai chamar o retiro espiritual de um retiro entre aspas, “brabo” entendeu? Assim que a gente vai chamar isso, porque nós temos alguns termos lá, linguísticos que eles usam aí para caracterizar isso entendeu? Então é isso, mas dizem que tem um espaço específico a onde você vê isso, a resposta é não. Uma coisa muito mais de conhecimento que está disseminado em toda essa região aí. Então, mas a pessoa faz dentro da casa dele e olha aqui também entra aí uma restrição também de movimentação, a pessoa não se movimenta muito a ponto de sair da casa dele, ir até, não sei, outro lugar. Não, não, não! Ele fica muito mais na casa dele mesmo. Então é muito mais uma coisa restrição pessoal. ele fica dentro do espaço dele né, Aí é uma espaço também onde tem que estar extremamente limpo. A limpeza é de rigor, ela é muito importante né? Seja do quarto ou se for no interior de uma floresta e tal, enfim, o lugar onde ele estará precisa estar extremamente limpo isso diáloga também com essa questão da espiritualidade aí entendeu? É isso que queria acrescentar tá bom?

1. Sexto áudio enviado às 14h45m de 3m16s.

**M.C.:** Quais são as comidas da festa muçulmana que você comentou?

**A.K.:** Opa, Conceição. Então, estava revendo aqui, você fez uma pergunta aí sobre as comidas da festa. Bom fora essa carne aí, geralmente sempre haverá o arroz geralmente, sempre haverá um arroz, porque, é uma, é uma festa e ela abrange todas as pessoas, toda a família, os vizinhos e as pessoas que porventura vão passar na sua casa e naquele dia então, você prepara pensando em todas as pessoas, por isso, muitas vezes haverá a presença da carne e do arroz. O arroz que é feito no estilo *tchep* né? Que é um arroz que a Fatoumata minha esposa pode mais falar sobre essa questão aí da própria comida aí, ela tem mais qualidade do que eu para falar sobre essas técnicas aí que elas usam aí entendeu? Mas é o arroz é bastante utilizado ele aparece, fora ele outras comidas vão aparecer a nível de suco, sucos como, suco de *bissap* que a gente chama de hibiscus né? Suco de gengibre também, ele, ele aparece e outros, outros. O *dégué* que é aquele lá de leite misturado com aquele cereal que é um cereal que chama de “mil” (*millet)*. Enfim, de comida você tem várias coisas agora para carne de cordeiro há de se acrescentar que por incrível que pareça você tem inúmeras famílias que só comem carne de cordeiro mesmo naquele dia, só naquele dia mesmo entendeu? Portanto, não é todos os dias que todo mundo come a carne de cordeiro. Claro, você tem o fato de pessoas que vendem também a carne de cordeiro todos os dias mas o que eu tô dizendo é que pelo custo que ele é, pelo preço alto, nem todas as famílias comem carne de cordeiro de forma frequente. muitas vezes a gente espera esse grande dia aí para comer então a carne de cordeiro. Então isso tem que eu queria passar e diga de passagem, essa questão da carne de cordeiro aí está dentro do próprio livro sagrado, dentro do Alcorão tá? A questão da carne de porco que a gente não come também tá dentro Alcorão ok? É isso que eu queria acrescentar. Tá bom? A gente vai se falando aí.